

# CM

## Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. -- ANO X - II Série -- Nº. 74 -- Novembro de 2003

### EDITORIAL

O início deste Ano Pastoral fica marcado pela celebração em todos os cantos do mundo pelos 25 anos de Pontificado de João Paulo II. Multiplicaram-se as celebrações, as homenagens, as análises, opiniões... Por cá este acontecimento foi celebrado no Estádio do Jamor, com o **Terço Vivo**. Os que tivemos oportunidade de sermos um daqueles 50.000, que ali se deslocaram, vivemos uma tarde única em que experiência da alegria, da oração, do silêncio, da interiorização, da comunhão... foram uma constante desde o início com a lenta chegada de todos e o estádio a encher, com o ensaio dos cânticos, o entusiasmo com a "ola" que se celebrizou nos estádios de futebol, a chegada da cruz das Jornadas Mundiais da Juventude, a entrada da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Depois o Terço Vivo em que a beleza, o movimento, a simbologia se conjugaram perfeitamente com a oração do terço em clima de profunda oração e comunhão com as músicas e cânticos das comunidades de diversos países. Por fim a celebração da Eucaristia e a leitura do telegrama enviado ao Papa em nome de todos agradecendo-lhe estes 25 anos guiando este rebanho do qual todos nós fazemos parte.

Como escreveu o Pe. António Rego: *"Aconteceu. Mas ficará, indelével, no coração de muitos, sobretudo crianças e jovens, como experiência profunda de oração comunitária. E como se pode conjugar uma expressão estética popular com uma liturgia plena de dignidade."*

No âmbito destas celebrações o Papa beatificou em Roma a **Madre Teresa de Calcutá**. De certeza porque entre tantas beatificações e canonizações, esta adquire um significado especial no contexto de um pontificado marcado pela preocupação com a questão social e pela defesa dos mais pobres. E neste contexto nada melhor do que apontar a Madre Teresa como um exemplo e modelo de santidade para todos os cristãos, porque como ela própria dizia: *"A santidade não é algo de extraordinário, não é para uns poucos privilegiados... A santidade é para cada um de nós um dever simples: aceitar a Deus com um sorriso, sempre e em toda a parte."* *"Se vier a ser santa, sê-lo-ei seguramente na escuridão. Permanecerei continuamente ausente do paraíso, para acender a luz àqueles que vivem na escuridão sobre a terra."*

No Programa Pastoral para este ano, o último deste triénio, a nossa acção pastoral é marcada pela valorização do **Domingo, o Dia do Senhor**. Como diz o Senhor Patriarca, na Carta de Apresentação do referido Programa: *"Sublinhar a vivência do Domingo é acentuar esta centralidade de Jesus Cristo, de forma vivida e celebrada e não apenas afirmada. A nova evangelização há-de proporcionar a mais homens e mulheres, nossos irmãos, a alegria de poderem celebrar o Domingo, não apenas celebrando a Páscoa de Cristo na Eucaristia, mas a referirem a Jesus Cristo, como louvor e inspiração de vida, toda a vivência deste dia especial que é o Domingo: dia da acção de graças e do testemunho; dia da alegria e da festa; dia da alegria e da comunidade; dia do descanso e da contemplação; um dia diferente, porque Jesus Cristo, ao recriar-nos, tomou tudo diferente, fazendo de novo todas as coisas."*

Fazendo eco destas palavras do nosso bispo, que todos façamos um esforço para redescobrimos o sentido Domingo nas nossas vidas, nas nossas famílias e na nossa comunidades paroquial.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.



### E vós, quem dizeis que Eu sou?

«Jesus é a palavra que temos de falar.  
Jesus é a verdade que temos de gritar.  
Jesus é o caminho que temos de percorrer.  
Jesus é a luz que temos de acender.  
Jesus é a vida que temos de viver.  
Jesus é o amor que temos de amar.  
Jesus é a alegria que temos de partilhar.  
Jesus é o sacrifício que temos de oferecer.  
Jesus é a paz que temos de levar.  
Jesus é o faminto a quem temos de matar a fome.  
Jesus é o sedento a quem temos de matar a sede.  
Jesus é o nu que temos de vestir.  
Jesus é o sem-tecto que temos de abrigar.  
Jesus é o doente que temos de tratar.  
Jesus é o abandonado que temos de amar.  
Jesus é o não-querido que temos de querer...»

Madre Teresa de Calcutá

19-06-1983

Faz-te ao largo!...

À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

# Semana de Oração pelos Seminários Diocesanos

8 a 16 de Novembro de 2003

Todos os anos, a celebração da Semana dos Seminários Diocesanos convida e interpela todos os cristãos e comunidades cristãs à reflexão, à oração, à solicitude e ao interesse pelos Seminários.

Tomar consciência do Seminário e da sua missão, significa tomar consciência de uma realidade diante da qual ninguém pode ficar alheio ou indiferente.

De máxima importância no seio de cada Igreja Diocesana, o Seminário, *casa e escola de comunhão*, constitui o espaço e o tempo da formação dos pastores de que precisa o Povo de Deus, merecendo da parte de todos, uma atenção e uma solicitude que esteja para além da consciência vaga da sua existência.

Os Seminário, ao contrário do que muitos possam pensar, ainda são uma realidade dos nossos tempos e neles se continua a manifestar o dom e a acção de Deus que assegura a vitalidade da Igreja e a fecundidade da sua missão. Continuamos a creditar na presença activa de Deus no meio da Sua Igreja através da acção do Espírito Santo que não cessa de conceder à Igreja os meios de que necessita para a fazer presente no mundo.

A nossa oração pelos Seminários ao longo desta semana é, portanto, uma oração confiante, alegre e de acção de graças pelos futuros ministros que Deus concede à Sua Igreja.

O reconhecimento da existência e da vida e missão dos Seminários, como expressão da acção e do dom de Deus convida-nos também a um sério compromisso.

O chamamento de membros das nossas comunidades para que se façam sacerdotes exige, pois, que as comunidades cristãs sejam cada vez mais conscientes da sua fidelidade a Cristo e à missão que lhes está confiada. O anúncio do Evangelho de Jesus Cristo ao mundo é um desafio e uma grande aventura, à qual continua a valer a pena consagrar a vida.

Os Seminários são o espelho vivo duma diocese. Importa dar-lhes vida, é necessário enchê-los de jovens corajosos, de fé viva, capazes de se darem às comunidades cristãs através do sacerdócio ministerial e é urgente que os cristãos façam sua esta obra, dando-lhe toda a sua colaboração!

## O CANTO DA COMUNIDADE

### a) Significado do canto

- O canto em comum é uma modalidade da voz da Igreja que louva, agradece e implora o seu Senhor. Não é um luxo, não é divertimento, algo dispensável e de somenos importância; é expressão de alegria, é símbolo da nossa ocupação futura e eterna na presença e na comunhão do Deus trino; é o eco da criação redimida que, embora ainda na servidão, sabe que a morte já foi vencida. Evoca e significa a vitória de Jesus Cristo sobre todo o negativo da história; é ressonância do *magnificat* de Maria, isto é, canto de gratidão dos humildes, que põem toda a sua confiança em Deus; é anúncio da esperança. É também o canto dos peregrinos e dos viajantes, iluminados pela promessa divina, regidos pelo sumo e eterno sacerdote, Jesus Cristo, em louvor de Deus Pai e sob a inspiração do Espírito Santo. O canto, na liturgia, une o céu e a terra, torna-nos, diante de Deus, representantes e delegados de todas as criaturas, na expectativa da redenção.

### b) As palavras não chegam

- Primeiro, cantamos nos nossos corações. A música deve brotar do nosso íntimo. Mas a alegria do coração aspira a expandir-se na comunidade e a suscitar o canto na presença de Cristo, para mais se intensificar. Por isso, na Igreja, o canto é um acto espiritual; é iluminado pela palavra, é reverberação ridente da palavra, expressa a voz do Povo de Deus, o seu regozijo. Daí, que deva ter

dignidade, elegância, beleza estética e elevação, na música e no texto. Ele não é um fim em si mesmo, deve fomentar a edificação de todos, suscitar uma atmosfera de contentamento, expressar o que as palavras são incapazes de expressar, porque elas não traduzem toda a fundura das nossas experiências.

### c) Comunidade e coro

- É a comunidade que canta. Todos, portanto, na liberdade interior e exterior, na ausência de todo o receio, devem emprestar, na medida do possível, sem preguiça e sem indiferença, a sua voz à expressão cantante da Igreja.

- Por isso, o coro não actua em nome próprio e para si; é parte da comunidade; a sua função é apoiar e estimular o canto comum, fora de todo o intuito de exibição e de acordo com o espírito da liturgia, a que dá maior ressonância e profundidade sensível.

### d) Apelo

- Fazer parte do coro é um serviço à comunidade: cantar conforta, anima, entusiasma, celebra, consola. Porque não prestar esse serviço, se sentir que se tem capacidade para cantar?

- O coro - melhor, a comunidade que canta - nesta paróquia tão vasta, espera por si. Junte-se ao nosso grito de alegria!

Faz-te ao largo!

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

# A CELEBRAÇÃO DO DOMINGO

Do Programa Pastoral Diocesano 2003-2004

PROPORCIONAR A DESCOBERTA DO DOMINGO COMO DIA DO SENHOR E DIA DA IGREJA

1. No início de todas as coisas, Deus criou o Céu e a Terra. Deus viu que todos os seres criados eram bons, porque emanavam da Sua perfeição e ao 7º dia descansou (Gn 1,2s), isto é, exprimiu na criação a paz da Sua plenitude divina. Este "repouso" de Deus foi perturbado pelo pecado do homem. Aí começou uma longa vigília de Deus até que o pecado fosse vencido e a glória do Criador pôde reflectir-se na criação. O ponto culminante desse longo trabalho de Deus, na obra da nova criação, foi atingido na ressurreição do Seu Filho Jesus Cristo. Esse dia de Páscoa é "o dia que o Senhor fez", é nova criação, porque a partir daí, todas as coisas serão recriadas, pela acção do Espírito. **Definitivamente, sem a ameaça da infidelidade dos homens, Deus pode amar a nova criação, em Jesus Cristo ressuscitado, e contemplar, num rosto humano, o esplendor da glória divina. Deus pode definitivamente descansar, ser Deus com a humanidade.**

2. Dia do Senhor, a Páscoa é o dia do testemunho. A vida e o amor são as únicas realidades que, verdadeiramente, se podem comunicar por testemunho, porque a sua força convincente não está na afirmação, mas na comunhão de vida e amor. Essa é uma experiência forte da Igreja nascente: da Páscoa, da ressurreição de Jesus, dá-se testemunho. Foi para que houvesse testemunhas que Jesus ressuscitado Se manifestou. **Esse testemunho é o da palavra, mas é, sobretudo a manifestação de uma novidade de vida, nos sentimentos e nas atitudes, "os pães ázimos da pureza e da verdade", como Diz Paulo aos Coríntios. Presentes no meio dos homens, os cristãos têm de dar testemunho, ao Domingo, da esperança e da vida que encontraram, porque o Senhor Ressuscitou. Nesse dia o louvor de Deus é primordial, o amor fraterno uma exigência inadiável, uma maneira de viver o tempo com a marca da eternidade.**

## O DIA DO REPOUSO DEFINITIVO DE DEUS

3. O "Dia do Senhor Ressuscitado" é, por excelência, o dia da Eucaristia e aí ele afirma-se como o dia da Igreja. "Se o domingo é o dia da ressurreição, ele não se reduz à recordação de um acontecimento passado: é a celebração da presença viva do ressuscitado no meio de nós".

Dia da Eucaristia, o Domingo é, por excelência, o dia do testemunho. O próprio facto de a assembleia dos crentes se reunir para celebrar a ressurreição do Senhor e se encontrar com Cristo ressuscitado, é o mais forte testemunho que a Igreja dá ao mundo de que Cristo está vivo e é, continuamente, para todos, promessa de vida nova. Ao comungarem o Corpo do Senhor ressuscitado, dão testemunho silencioso de uma vida vivida segundo as exigências da novidade pascal. Cada cristão que se aproxima da comunhão dá testemunho da sua fidelidade a Jesus Cristo e do seu esforço de santidade.

4. **É impossível renovar a Igreja sem aprofundar, continuamente a maneira de celebrar a Eucaristia como encontro com o Senhor vivo. E a renovação da Eucaristia é o segredo da renovação do Domingo como Dia do Senhor**, dia da ressurreição, dia em que se toca visivelmente, ao nível dos sinais, o dia definitivo de Deus, em que a criação inteira entrará plenamente na harmonia da comunhão trinitária. Fazemos da Páscoa o dia do nosso repouso, não apenas porque descansamos do trabalho, mas porque participamos dessa paz de Deus, expressão da plenitude que nos é prometida.

\* A missão da Igreja que deriva de Cristo é a de introduzir os homens na comunhão eclesial, que reflecte no tempo a comunhão eterna e inefável do amor da Santíssima Trindade. A única maneira de realizar esta missão é cada membro da Igreja viver intensamente e de forma crescente esta comunhão.

**Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria!**  
**Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria!** (Sl 118,24)

Faz-te ao largo !..

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

**PARA OS  
MAIS NOVOS**

**DE NOVO JUNTOS !**



Olá!

É com muita satisfação que voltamos a contactar contigo, depois de um loooonngo Verão.

Um novo ano escolar já começou.

O despertador voltou a tocar, quase todos os dias.

A catequese também já começou.

Bom, parece que tudo voltou a ter ritmo!

As tuas tarefas diárias, os teus deveres escolares, o teu caminhar para a igreja... tudo isso são maneiras de Jesus te dizer que te chama a crescer. Na verdade, Ele está a propor-te um desafio.

Se queres saber qual a proposta que, possivelmente, Ele te está a fazer, tenta descodificar a frase que está abaixo, escrevendo por baixo de cada número a letra que lhe corresponde.

4.11.12.4. 1.8.9. 11.16. 13.7. 2.9.7. 1.7.6.5.9.14.

11.16 13.7. 2.9.7. 3.10.6.11.12.15..9.

CÓDIGO:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16  
A B C E G I M N O R S T U , Ã Ê

*Faz-te ao largo!...*

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

# VIVA O S. MARTINHO!...

## 11 DE NOVEMBRO

### PARA OS MAIS NOVOS

Conheces a lenda de S. Martinho?

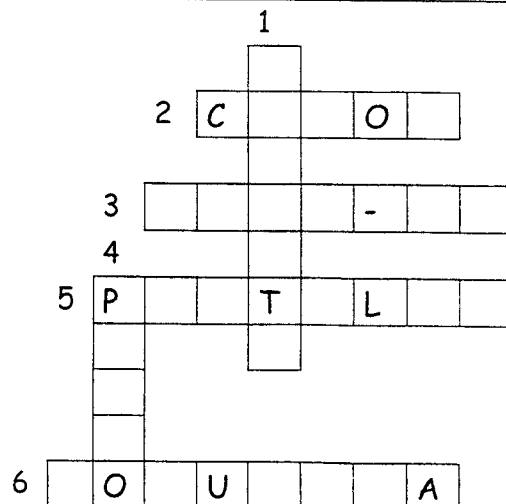
*Trata-se de uma história que fala de S. Martinho, dizendo que ele era um cavaleiro.*

*Num dia de grande invernã depara-se com um mendigo, que jazia quase morto à beira do caminho. Cheio de compaixão, o valente cavaleiro agasalha o "desgraçado" com a própria capa, carrega-o no cavalo e leva-o para casa, para tratar dele.*

*Misteriosamente, o mendigo desaparece do quarto onde Martinho o recostara. O mendigo era o próprio Jesus, que assim pôde comprovar como era grande o coração daquele cavaleiro.*

VÊ SE CONSEGUES DESCOBRIR AS SEGUINTE PALAVRAS:

1. A festa das castanhas assadas.
2. O fogo a crepitar estimula o ... humano.
3. Na festa das castanhas bebe-se ...
4. Em muitos locais faz-se o fogo com as folhas de ...
5. Nesta festa toda a gente ...
6. A ... aproxima as pessoas e aquece o coração.



Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

## Ser bispo

### Síntese da exortação apostólica *Pastores Gregis*

João Paulo II assinou, no dia em que completava 25 anos de Pontificado, a exortação apostólica pós-sinodal sobre a missão dos bispos ("Pastores gregis" – pastores do rebanho), que descreve como "difícil e grave", recordando que só em Cristo se pode encontrar a força para a cumprir. O documento recolhe as conclusões do Sinodo dos Bispos de 2001 sobre "O bispo servidor do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do Mundo" e marca um dos pontos altos da celebração jubilar dos 25 anos da eleição de João Paulo II.

Este documento é apresentado como a "regra pastoral" que o Papa oferece aos 4695 bispos da Igreja.

#### 1. O Bispo anunciador da Esperança (nn. 4-5)

O Bispos, diz João Paulo II, devem ser "profetas, testemunhas e servidores da esperança".

O texto agora apresentado chama a atenção para acontecimentos como os do 11 de Setembro de 2001 e os conflitos que se lhes seguiram, para reafirmar a convicção de que "diante do falhanço das esperanças humanas fundadas em ideologias materialistas, imanentistas e economicistas" o futuro da humanidade só pode ser assegurado à luz de uma profunda Fé.

"Os bispos devem construir estradas de salvação e reconciliação", sublinha o Papa.

#### 2. Os fundamentos do ministério episcopal (n. 7)

A figura do bispo é apresentada, de um ponto de vista teológico, em ligação a Cristo, ao Evangelho e à Igreja.

Nesse sentido, o Papa destaca a imagem evangélica do "Bom Pastor" que se deve manifestar no amor, conhecimento do rebanho, atenção a todos e acção misericordiosa que João Paulo II sublinhou no discurso em que apresentou a exortação.

#### 3. A dimensão colegial do Episcopado (nn. 18-26; 55-56)

João Paulo II procura neste documento superar uma visão "individualista" do que é ser bispo, destacando que o chefe de cada diocese tem de estar sempre em comunhão com os outros bispos e, sobretudo, com o "Sucessor de Pedro", o Papa.

Um conjunto de instituições, entre as quais se destacam as Conferências Episcopais, são desprovidas de qualquer poder "efectivo", relegando o conjunto de acções por elas efectuadas a um plano de "afectividade" quando não há ligação directa ao Papa.

#### 4. A formação do bispo (nn.11- 25)

O Papa adverte duramente os bispos para que não se limitem a "um papel meramente organizativo ou burocrático" na sua Diocese, pedindo-lhes que sejam capazes de assumir "a autoridade moral de que o exercício de qualquer autoridade jurídica tem necessidade para ser eficaz".

Os princípios da espiritualidade episcopal enunciados por João Paulo II passam, depois, pela "caridade pastoral, eclesialidade, espírito de serviço e força de espírito, abertura a todos e um estilo de vida pobre e humilde".

#### 5. Ensinar, santifica e governa (nn. 26-54)

As tradicionais funções do bispo são aqui retomadas, sublinhando-se a sua figura enquanto garante da autenticidade da vida eclesial na sua Diocese, seja no campo da moral como no campo da celebração litúrgica.

O texto dedica vários parágrafos à questão do "governo episcopal", exigindo aos bispos um "espírito de serviço" e "capacidade de relacionamento e cooperação". Nesse sentido, definindo a paróquia como "núcleo fundamental da vida quotidiana da Diocese", recomenda-se aos bispos o exercício das chamadas "visitas pastorais" como forma de promover um trabalho mais aturado nos campos da família, juventude e pastoral vocacional.

#### 6. Os desafios actuais (nn. 66- 72)

O Papa pede a todos os bispos a coragem de denunciar "as falsas antropologias e ideologias, discernindo e proclamando a verdade". No âmbito desta acção, enquanto construtor da justiça e da paz, João Paulo II destaca a necessidade de "promover o diálogo entre as religiões".

Entre os desafios enunciados estão a globalização – vista de um ponto de vista positivo, a "globalização da caridade" –, a ecologia, a saúde e a imigração.

## Santa Madre Teresa

Numa cerimónia cheia de cor e acompanhada com emoção na Praça de São Pedro, em Roma, por mais de 300 mil pessoas, o Papa beatificou a Madre Teresa de Calcutá, a "irmã dos pobres".

"Louvemos esta pequena mulher enamorada de Deus, humilde mensageira do Evangelho e incansável benfeitora da humanidade. Honremos nela uma das personalidades mais relevantes da nossa época, acolhamos a mensagem e sigamos-lhe o exemplo", podia ler-se na homilia do Papa, proclamada pelo arcebispo Leonardo Sandri e pelo Cardeal Ivan Dias, de Bombaim.

João Paulo II mostrou-se sorridente no último dia das comemorações do 25º aniversário do seu pontificado e cumpriu assim um desejo pessoal. O Papa leu a fórmula de beatificação da "venerável serva de Deus", que a partir de agora é apelidada de "bem aventurada", respondendo ao arcebispo de Calcutá, Lucas Sirkar, que tinha apresentado um resumo da obra da religiosa ao serviço dos desfavorecidos.

"Depois de ter pedido autorização à Congregação para as Causas dos Santos, com a nossa autoridade apostólica acordamos que a venerável serva de Deus Teresa de Calcutá seja doravante chamada de bem aventurada", disse João Paulo II. As palavras do chefe da Igreja católica foram seguidas do desceramento de uma imagem da Madre, sobre a Basílica, saudada por aplausos da multidão.

Teresa de Calcutá torna-se assim o primeiro Prémio Nobel da Paz a ser beatificado e uma recordista no que toca ao desenrolar do processo, o mais rápido desde a criação da Congregação para a Causa dos Santos, em 1588.

"De vez em quando vinha falar comigo acerca das suas experiências ao serviço dos valores evangélicos e certamente é significativo que a sua beatificação tenha lugar no dia em que a Igreja celebra o Dia Mundial das Missões", recordava o texto escrito pelo Papa e lido pelo Cardeal de Bombaim, onde se manifestava uma enorme admiração pela religiosa.

João Paulo II saudou várias vezes a multidão que se juntou na praça para assistir à cerimónia. Entre os presentes estavam algumas Missionárias da Caridade, membros da ordem fundada por Teresa de Calcutá e que se dedicam ao cuidado dos pobres e doentes. Nas filas dianteiras destacavam-se centenas de pobres e doentes ao cuidado das missionárias assistindo de perto à cerimónia, marcada por grande emoção tanto em Roma, quanto na Índia, onde a agora beata realizou o seu trabalho em vida.

O Papa anunciou ainda que o dia de festa litúrgica dedicado a Teresa de Calcutá será assinalado "no dia do seu nascimento para o céu", a 5 de Setembro, data da morte da religiosa.

D. José Alves, que representou no Vaticano a Conferência Episcopal Portuguesa, comentou a homilia do Papa durante a cerimónia de beatificação de Madre Teresa de Calcutá. O presidente da Comissão Episcopal para a Acção Social Caritativa, disse ter ficado comovido com o contacto pessoal que existiu entre o Papa e Madre Teresa.

"Ele próprio disse que a Madre Teresa o procurava frequentemente para confrontar com ele os critérios que ela usava no seu trabalho" - considerou.

Com início às 10h00 locais (09h00 em Lisboa), a celebração foi transmitida por 77 estações de televisão de 48 países, entre as quais as portuguesas RTP e TVI. No local, havia seis ecrãs gigantes e colunas de som de 50 em 50 metros, instalados nas zonas adjacentes ao Vaticano, para permitir que a cerimónia fosse acompanhada pelo maior número possível de pessoas.

Faz-te ao largo !...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

## Grupos de Jovens

# "Vinde e Vede!"

Cartazes e cartazes... A esta altura por certo que já reparou nos cartazes que há já umas semanas embelezam uma das entradas da nossa igreja. Certo também que já se deve ter perguntado o que fazem ali. Se ainda não teve tempo (ou paciência) de partir à descoberta por si mesmo nós explicamos: esta exposição dá a conhecer à paróquia os grupos de jovens. É verdade que este propósito pode parecer despropositado estamos de tal maneira expostos que a comunidade já nos conhece. Mas verdade também é que desta vez fomos mais longe e quisemo-nos expor, quais criaturas expulsas dum *Big Brother*, completamente. Assim, segure-se com força às nossas mãos e embarque connosco neste fantástico *tour* pelo maravilhoso mundo dos grupos de jovens.

Começamos pelo grande cartaz que está pendurado entre as portas da igreja e as escadas: o cartaz das biografias. Entre fotografias, marcas cronológicas e impressões digitais descubra que: há três grupos de jovens, **Messageiros de JC, Sementes da Fé e Caminhantes**; que os Messageiros entram com o seu sétimo ano para uma conquistada maioridade, que os Sementes, a entrar no seu quinto ano, dão os seus primeiros grandes passos, e que os jovens Caminhantes, entrando no terceiro ano, são o benjamim da família. Descubra ainda que: houve outro grupo de jovens que já partiu para outras aventuras- os **Jovens Peregrinos**; que temos membros ausentes (porque nunca se sai de um grupo de jovens, assim tipo Juve Leo ou Diabos Vermelhos)- a Paula, a Rosário, a Xana, a Joana, o Hugo, a Catarina, a Lisa, o Nuno, e outros. Depois de estar munido de suficiente informação biográfica parta à descoberta das nossas actividades.

No segundo cartaz viajamos até às reuniões de sexta-feira às 21 h30min (hora a que reunimos). Segure-se bem e mergulhe dentro dos pequenos cartazes na descoberta das nossas actividades mais íntimas: o que fazemos, de que falamos, o que nos dizemos, o que não nos dizemos, que brincadeiras temos. Aqui estão reunidas algumas memórias de sexta-feira à noite. E como, felizmente, somos todos iguais sendo diferentes note que temos ritmos e formas de trabalhar bem diversas. Vamos à descoberta dos outros cartazes que ainda nem vamos a meio, ou, como talvez fique melhor neste ambiente paroquiano, ainda a procissão vai no adro.

No terceiro cartaz temos os nossos jantares de família.

Bem, claro que não encontra fotos de churrascadas ou quentes repastos de Inverno das nossas famílias. São jantares de família que reúnem os três diferentes ramos da família que é os grupos de jovens. Eu passo a explicar- como todas as famílias que crescem e se subdividem criando novos núcleos familiares também nós estamos divididos, mas também nós temos necessidade de nos reunirmos de quando em vez. Por isso, uma vez por mês um dos grupos prepara uma oração e/ou uma dinâmica para os outros grupos. Venha sentar-se connosco à mesa deste alegre jantar e conheça os nossos convidados, os presentes que nos oferecemos, as palavras que trocámos, os risos partilhados e, se for capaz, o que comemos. E por falar em comida não larga a minha mão, agora vem a festa.

A alegria contagiante das festas de Santo António, nosso padroeiro, as festas do idoso e do dia da paróquia são apenas algumas das actividades dos jovens a nível paroquiano. Restam ainda o coro das missas das seis e meia de Sábado, a ajuda no banco alimentar contra a fome e todas as outras ajudas que podemos dar para criar uma paróquia sempre melhor. Se quer saber o que tudo isto significa para nós entre no quarto cartaz e parta à descoberta.

Bem perto do fim da nossa viagem descubra que os jovens de SAC não se fazem ao largo só em palavras. Desde viagens a Taizé em busca de um aprofundamento da fé, à ajuda na luta contra a lepra, desde pagarmos com fraldas a nossa entrada num Party &Co. gigante para a Ajuda de Berço a marcharmos de branco contra a pedofilia, são ainda algumas as actividades que os grupos de jovens realizaram na sua vida além-paróquia.

Bem no finalzinho aproveita e leia os testemunhos de quem por cá anda e descubra o que é para quatro de nós estar num dos três grupos de jovens desta paróquia

E se chegados ao fim ainda se pergunta o porquê desta exposição nós respondemos: os jovens de SAC pretenderam dar-se a conhecer a fundo, a expor a sua vida ao máximo, qual *Big Brother* eclesialístico, para que saibam que estamos sempre prontos a servir a paróquia e esperando os crismados que se queiram juntar a nós.

Agora se lhe acicatámos a curiosidade largue a nossa mão e parta à descoberta sozinho!

### M. E. V.

#### (Movimento Esperança e Vida)

Já retomou as actividades mensais, após o período de férias.

Se é viúva e pretende conhecer a participar neste Movimento, dirija-se à Secretaria da Igreja e ser-lhe-ão dados os contactos.

Faz-te ao largo!

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)



**LITURGIA DA PALAVRA****AGENDA****1 de Novembro – TODOS OS SANTOS - Solenidade**

"Esta é a geração dos que procuram o Senhor."  
 "Vinde a Mim, vós todos os que andais cansados e oprimidos  
 e Eu vos aliviarei, diz o Senhor."

1ª Leitura: Ap 7, 2-4. 9-14 Sl: 23 2ª Leitura: 1 Jo 3, 1-3 Evangelho: Mt 5, 1-12

**2 de Novembro – XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM  
COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIEIS DEFUNTOS**

"Espero contemplar a bondade do Senhor na terra dos vivos."  
 "Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra,  
 porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino."

1ª Leitura: Job 19, 1, 23-27 Sl: 26 2ª Leitura: 2 Cor 4, 14; 5, 1 Evangelho: Mt 11, 25-30

**6 de Novembro – B. NUNO DE SANTA MARIA – Religioso Carmelita - Festa**

"Feliz o homem que teme o Senhor."  
 "Bem-aventurados os pobres em espírito,  
 porque deles é o reino dos Céus."

1ª Leitura: Ef 6, 10-18 Sl: 111 Evangelho: Lc 14, 25-33

**9 de Novembro – XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM  
DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LATRÃO - Festa**

"Os braços dum rio alegam a cidade de Deus, a morada santa do Altíssimo."  
 "Escolhi e consagrei esta casa, diz o Senhor,  
 para que o meu nome esteja neste lugar para sempre."

1ª Leitura: Ez 47, 1-2, 8-9, 12 Sl: 45 2ª Leitura: 1 Cor 3, 9-11, 16-17 Evangelho: Jo 2, 13-22

**16 de Novembro – XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM**

"Defendei-me, Senhor. Vós sois o meu refúgio."  
 "Vigiai e orai em todo o tempo, para poderdes comparecer  
 diante do Filho do homem."

1ª Leitura: Dan 12, 1-3 Sl: 15 2ª Leitura: Hebr 10, 11-14, 18 Evangelho: Mc 13, 24-32

**23 de Novembro – XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM  
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO - Solenidade**

"O Senhor é rei num trono de luz."  
 "Bendito o que vem em nome do Senhor,  
 bendito o reino de nosso pai David"

1ª Leitura: Dan 7, 13-14 Sl: 92 2ª Leitura: Ap 1, 5-8 Evangelho: Jo 18, 33-37

**30 de Novembro – I DOMINGO DO ADVENTO**

"Para vós, Senhor, elevo a minha alma."  
 "Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia  
 e dai-nos a vossa salvação"

1ª Leitura: Jer 33, 14, 18 Sl: 24 2ª Leitura: 1 Tes 3, 12-4, 2 Evangelho: Lc 21, 25-28, 34-36

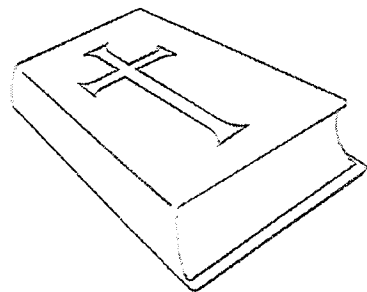
**DIAS DE FESTA E DE MEMÓRIA PARA A  
COMUNIDADE CARMELITA**

6 de Novembro – B. FRANCISCA DE AMBROISE, Religiosa - MF

14 de Novembro – TODOS OS SANTOS CARMELITAS - Festa

15 de Novembro – COMEMORAÇÃO DE TODOS OS DEFUNTOS DA ORDEM

29 de Novembro – BB. DIONÍSIO E REDENTO, Mártires - MO

**NOVEMBRO**1 – Sábado  
TODOS OS SANTOS - Solenidade2 – DOMINGO  
XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM  
Comemoração de todos os fieis defuntos4 – Terça-feira  
Reunião de Vigários  
Reunião do Secretariado de Acção Pastoral (21,30h)6 – Quinta-feira  
XXI ANIVERSÁRIO DO CECSSAC7 – Sexta-feira  
Adoração do Santíssimo (21,30h)9 – DOMINGO  
XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM  
Magusto (16,00h)11 – Terça-feira  
Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)16 – DOMINGO  
XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM  
Encontro dos que fizeram a Peregrinação a Pêra  
Fátima18 – Terça-feira  
Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)23 – DOMINGO  
XXXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM  
Compromisso e envio dos Catequistas (10,15h)29 – Sábado  
Acampamento do CNE (29/11 a 1/12)30 – DOMINGO  
I DOMINGO DO ADVENTO*Comunidade em Movimento, SUGERE-TE:***Vive o domingo no espírito da ressurreição de Jesus!**

Coordenação: Frei Fernando Araújo, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churo

Impressão: Barata &amp; Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2671 - 801 SANTO ANTONIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

INTERNET:- [www.paroquia-sac.web.pt](http://www.paroquia-sac.web.pt)EMAIL: [parouquia.sac@mail.pt](mailto:parouquia.sac@mail.pt)EMAIL: [comunidade.movimento@mail.pt](mailto:comunidade.movimento@mail.pt)

Faz-te ao largo!  
 para o futuro!

À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)